

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 7

Data: 14/09/85

Pg.:

**Convocação**  
Ibani CUNHA

## Maxacalis na encruzilhada

O repórter Hiram Firmino mostrou, numa série de reportagens publicadas no ESTADO DE MINAS em 1982, que os índios maxacalis, no Nordeste de Minas, estavam abandonados, vítimas de muitos abusos impostos pelo homem branco — desde a histórica perda de suas terras — e à margem de qualquer benefício do governo.

O ponto de partida do trabalho de Hiram foram algumas denúncias de fazendeiros contra os maxacalis, que invadiam fazendas para roubar animais e bêbados — ainda conforme a versão dos proprietários — tiravam o sossego de Santa Helena, Maxacalis e Bertópolis, comunidades próximas à reserva indígena.

A situação dos índios piorou conforme declarações do vigário de Águas Formosas, padre Almiro Gonçalves de Souza. Acostumado a visitar famílias pobres de sua comunidade, o religioso não poderia imaginar que pudesse encontrar um grupo de pessoas em situação tão deprimente. Os maxacalis passam fome e vagueiam semimortos, resistindo milagrosamente. Como as visitas à aldeia são controladas pela polícia e poucos brancos se aventuram a entrar na reserva, os índios continuam sofrendo sózinhos suas misérias.

Mas padre Almiro não se contentou em ver a situação e procurou conversar muito com os índios. Depois de vencer a barreira de inibição e medo dos maxacalis, ele começou a ouvir algumas queixas que certamente o governo federal ainda não conhecia. A mais grave delas é a de desativação da cantina da Funai na reserva indígena há mais de seis meses. Ninguém soube informar ao religioso o destino da verba que a Funai destina aos índios da região através da delegacia do órgão em Governador Valadares.

Os índios não podem trabalhar nas

fazendas e mesmo que pudessem tudo indica que os fazendeiros não abririam as porteiras para eles, pois o clima de desconfiança é muito grande. A terra dos maxacalis é fértil mas está exaurida, pois no passado tudo que havia ali foi derrubado e queimado para criação de pastagens que seriam ocupadas pelo gado de fazendeiros da região através de cessões feitas pelo governo.

Os índios não sabem como reaproveitar a terra e não têm equipamentos e insumos para desenvolver projetos capazes de atender à subsistência de sua comunidade, atualmente representada por 600 bocas. Por isso roubam e matam o gado das fazendas próximas à aldeia; bebem cachaça também e cometem delitos, mas a disseminação do vício entre os índios é mais uma obra de brancos inescrupulosos, conforme a observação do vigário de Águas Formosas.

Alguns fazendeiros da região conseguem ver o problema sem distorções maniqueístas. Para eles, a situação não pode ser resumida em índios maus e ladrões, de um lado, e fazendeiros bons e vítimas do outro. O fato é que, em julho, os índios roubaram 20 reses de uma só propriedade. A conta vai para a Funai mas ninguém sabe quando sairá o pagamento.

Raul Abrantes, ex-presidente do Sindicato Rural de Águas Formosas em dois mandatos consecutivos, perdeu a conta dos contatos feitos com a Funai em busca de solução para o problema dos maxacalis. Ele diz que muitos proprietários da região reservam alimentos para distribuição entre os índios e que a maioria deles tem consciência dos dramas vividos pelos maxacalis mas não podem resolver este impasse por conta própria pois o governo tem uma estrutura criada especialmente para cuidar deste assunto.